

FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEARÁ NO ENADE

ASSOCIATED FACTORS WITH THE ACADEMIC PERFORMANCE OF PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATE STUDENTS OF CEARÁ STATE ON ENADE

Jayne Mara Rosendo Lopes¹
Leandro Araújo de Sousa²
Maria Iriene Alves dos Santos³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar se há fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Licenciatura em Educação Física no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Os dados da pesquisa foram levantados através dos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Utilizou-se de estatística descritiva e análise de regressão linear simples. Verificou-se que as variáveis raça não declarada, renda familiar, bolsa acadêmica, atividades no exterior e horas extras de estudos apresentaram associação significativa com o desempenho dos estudantes de Educação Física. Desta forma, percebe-se a possível influência de condições financeiras, das políticas de bolsas e incentivo, mas também da dedicação do estudante no desempenho em avaliações em larga escala.

Palavras-chave: Avaliação de desempenho; Educação superior; Educação Física.

ABSTRACT

The aim of this research was to analyse if there are associated factors with the academic performance of Physical Education undergraduate students on the National Exam of Student Performance (Enade). The research data were collected through microdata provided by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). Descriptive statistics and simple linear regression analysis were used. It was found that the variables undeclared race, family income, academic scholarship, activities abroad and extra studying hours showed a significant association with the performance of Physical Education students. Therefore, the authors have perceived the possible influence of financial conditions, scholarship and incentive policies, but also the student's dedication in the performance of large-scale assessments.

Key-words: Performance assessment; Higher education; Physical education.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da rede pública de ensino de Canindé-Ce. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0749-8043>. Email: jayne.mara@aluno.uece.br

² Doutor em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0482-2699>. Email: leandro.sousa@ifce.edu.br

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5286-8379>. Email: irilene.alves@alu.ufc.br

1 INTRODUÇÃO

Políticas públicas educacionais na Educação Superior foram implementadas para o desenvolvimento da educação brasileira, como as de acesso: Programa Universidade para Todos (ProUni), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Lei de cotas (12.711); e as de permanência: Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Monitoria (GISI; PERGORINI, 2016).

No que se refere às políticas educacionais que foram implementadas nos anos finais do século XX no Brasil, com foco em investimento, planejamento e avaliação, dentre outros, direcionaram a gestão escolar e educacional a trabalharem de novos modos, em que professores e gestores foram instigados a repensarem práticas de ensino e formas de administrar, bem como permitir-se por outros trajetos educativos (CARVALHO, 2016).

Nessa perspectiva, e com base em acordos internacionais dentre as práticas desempenhadas pelo governo brasileiro, houve destaque das ações para a diminuição do analfabetismo e a expansão da educação básica com políticas voltadas especificamente à formação de professores para esse nível de ensino (SILVA; ABREU, 2008).

A demanda para a formação dos docentes vem a ser fortalecida a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9394/1996), que instituiu a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em cursos de licenciatura realizado em Instituições de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 1996; MEDEIROS; PIRES, 2014).

Por conseguinte, políticas públicas educacionais para a formação docente foram alteradas. Sobretudo, as práticas realizadas de cunho valorativas à profissão com foco nos que atuavam na educação básica para que a organização, qualidade e gestão da educação fossem melhoradas, tendo o professor como o principal agente (MEDEIROS; PIRES, 2014). Assim, a formação de professores se caracteriza como centro dos processos de aprimoramento da qualidade do sistema educacional (GUEDES, 2019). Nesse sentido, com as transformações sociais, principalmente no âmbito da tecnologia, a formação dos docentes tem sido um dos maiores desafios da sociedade brasileira (CARDOSO; NUNES, 2017).

Na formação inicial de professores, especificamente de Educação Física, é que se amplia os saberes, habilidades profissionais e competências necessárias em um dinâmico e

contínuo processo formativo e de socialização, servindo de base para a atuação profissional (MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016).

Nesse sentido, como um dos instrumentos de avaliação desse percurso de formação, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) através do Sistema Nacional de Avaliação de Estudantes (Sinaes) surge como ferramenta de análise da qualidade da educação superior juntamente com o questionário do estudante, que amplia as informações a respeito dos graduandos, levantando assim informações relevantes para compreensão dos resultados (BRASIL, 2019).

Pesquisas recentes apontam fatores que podem influenciar o desempenho, como raça, sexo, instituição e faixa etária (MORICONI; NASCIMENTO, 2014). Ações pedagógicas, aspectos técnicos internos institucionais e também as horas extras de estudo do estudante (AMARO; BEUREN, 2018), além destes, o nível de escolaridade dos pais e o tipo de ingresso na educação superior (ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2018).

Desta forma, surge o seguinte questionamento para este estudo: Quais os fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Licenciatura em Educação Física do Ceará no Enade?

Diante desta indagação e dos resultados apontados, cabe-nos ampliar as análises sobre estes fatores, tendo em vista a importância investigativa destes resultados não somente no sentido acadêmico, mas também na perspectiva social, numa tentativa de compreender as diversas relações/influências na formação humana. Outrossim, é a busca do sujeito investigador em acrescentar conhecimentos sobre os vários elementos que circundam os processos avaliativos e de formação docente.

Dado que as pesquisas sobre formação inicial de professores e evidências delas geradas podem ser auxílio importante à gestão educacional para se planejar atividades com focos bem precisos e delimitados (GATTI, 2016), a compreensão acerca da influência dos fatores socioeconômicos no desempenho dos estudantes de licenciatura podem, portanto, constituir-se em um contributo à elaboração de políticas educacionais voltadas à formação de professores e, neste caso em específico, aos docentes de Educação Física.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar se há fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Licenciatura em Educação Física do Ceará no Enade.

2 METODOLOGIA

Delimitaram-se como sujeitos da pesquisa 1123 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do estado do Ceará com média de idade de 26,2 (\pm 5,4). As características dos participantes em relação ao sexo, tipos de instituições, categorias institucionais e turnos estão na Tabela 1.

Os estudantes foram caracterizados quanto à frequência de participação em algumas categorias. A maior frequência quanto ao sexo, foi o masculino. Quanto aos tipos de instituições, as universidades somam apenas 32,7%. Das categorias institucionais, a predominância foi da privada (60,5%). Quanto ao turno de estudo, a maioria é do turno noturno.

Tabela 1. Caracterização Geral da Participação de Estudantes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Ceará no Enade.

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo	Feminino	477	42,5
	Masculino	646	57,5
Tipos de instituição	Centros universitários	373	33,2
	Universidades	367	32,7
	Institutos federais	96	8,5
	Faculdades	287	25,6
Categorias institucionais	Pública federal	132	11,8
	Pública estadual	311	27,7
	Privada com fins lucrativos	563	50,1
	Privada sem fins lucrativos	117	10,4
Turno	Matutino	405	36,1
	Vespertino	57	5,1
	Integral	184	16,4
	Noturno	477	42,5

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP de 2017.

Os dados da pesquisa estão disponíveis no site do Inep em forma de micro dados. Para esta pesquisa, selecionaram-se os dados referentes aos estudantes de Licenciatura em Educação Física do Ceará na edição de 2017.

Para a análise dos dados utilizou-se de estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa) e de análise de regressão linear simples. Neste tipo de análise estuda-se a relação de uma variável dependente e outras variáveis independentes. O nível de significância estabelecido foi de $p \leq 0,05$. As análises foram realizadas através do software SPSS 20.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise descritiva

A média de desempenho dos estudantes de Licenciatura em Educação Física foi de 46,19 ($\pm 13,1$). Na Tabela 2, os estudantes foram caracterizados quanto à cor/raça, participando predominantemente estudantes pardos (54,9%).

Quanto à escolaridade do pai, a maior parte categorizou-se com Ensino Fundamental I (32,3%). Quanto à escolaridade da mãe a maioria tinha ensino médio (31,1%). Quanto à renda familiar, a maior parte possui renda de até 1,5 salários mínimos (45,3%).

Tabela 2. Perfil dos Estudantes de Licenciatura em Educação Física do Ceará no Enade.

Variáveis	Categorias	n	%
Cor/raça	Branca	275	24,5
	Preta	152	13,5
	Amarela	35	3,1
	Parda	617	54,9
	Indígena	8	0,7
	Não declarada	19	1,7
	Nenhuma	158	14,3
Escolaridade do pai	Fundamental I	357	32,3
	Fundamental II	182	16,5
	Ensino médio	316	28,6
	Graduação	74	6,7
	Pós-graduação	19	1,7
	Nenhuma	92	8,3
Escolaridade da mãe	Fundamental I	289	26,1
	Fundamental II	207	18,7
	Ensino médio	344	31,1
	Graduação	103	9,3
	Pós-graduação	71	6,4
Renda familiar (salário mínimo)	Até 1,5	501	45,3
	De 1,5 a 3	352	31,8
	De 3 a 4,5	152	13,7
	De 4,5 a 6	65	5,9
	De 6 a 10	30	2,7
	De 10 a 30	6	0,5

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP de 2017.

Na Tabela 3 estão os dados do questionário de estudante. Dentre os participantes, 14% receberam algum tipo de auxílio acadêmico, 29,6% algum tipo de bolsa, 2% participaram de atividades no exterior, 27,6% ingressaram em IES por políticas de inclusão social e sobre as horas extras de estudo, a maior parte (51,8%) dedicam de uma a três horas.

Tabela 3. Caracterização de perfil a partir do Questionário do Estudante (QR).

Variáveis do questionário	Sim		Não	
	n	%	n	%
Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?	157	14	966	86
Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?	332	29,6	791	70,4
Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?	23	2	1100	98
Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	310	27,6	813	72,4
Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?	n		%	
Apenas assisto às aulas	46		4,2	
De uma a três	573		51,8	
De quatro a sete	268		24,2	
De oito a doze	104		9,4	
Mais de doze	115		10,4	

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP de 2017.

A maioria dos estudantes de instituições superiores não é contemplada com bolsas acadêmicas ou atividades no exterior, nem ingressam por políticas afirmativas. No entanto, sabe-se que os estudantes contemplados com bolsas acadêmicas tendem a se destacar, pois se dedicam mais tempo às atividades institucionais. Percebeu-se também, com base na Tabela 3, que a maioria dos estudantes recorre a horas extras de estudo. Essa variável demonstra que os estudantes de forma geral se preocupam em estudar mais para melhorar o rendimento acadêmico.

3.2 Análise de regressão

Na Tabela 4 tem-se o que foi obtido das análises de regressão linear simples realizada entre o desempenho acadêmico e as variáveis independentes. Vê-se correlação positiva e significativa entre o desempenho e as seguintes variáveis independentes: cor/raça (não declarada), renda familiar, bolsa acadêmica, atividades no exterior e horas extras de estudos.

Todavia, as demais variáveis independentes, sexo, cor/raça (com exceção da não declarada), escolaridade do pai, escolaridade da mãe, auxílio acadêmico e ingresso por políticas afirmativas, não apresentaram correlação (positiva ou negativa) com a variável dependente e nem valor de significância ($p \leq 0,05$).

Tabela 4. Estimativas de regressão entre o desempenho e as variáveis independentes.

Variáveis	Coef. de regressão	IC 95%		β	Valor de p
Sexo					
Feminino	,001	-2,342	777	-,029	,325
Masculino	,001	-,777	,2342	,029	,325
Raça					
Branca	,000	-1,654	1,934	,005	,878
Preta	,002	-,655	3,851	,042	,164
Amarela	,001	-2,255	6,619	,029	,335
Parda	,002	-2,800	,297	-,047	,113
Indígena	,000	-6,874	11,467	,015	,623
Não declarada	,008	3,193	15,106	,090	,003*
Escolaridade(pai)	,001	-,289	,943	,031	,298
Escolaridade(mãe)	,002	-,101	1,058	,049	,105
Renda familiar	,007	,316	1,759	,085	,005*
Auxílio acadêmico	,000	-2,063	2,386	,004	,887
Bolsa acadêmica	,013	1,619	4,978	,114	,000*
Atividades no exterior	,006	-12,442	-1,582	-,075	,011*
Ingresso por políticas afirmativas	,000	-1,612	1,839	,004	,897
Horas extras de estudo	,012	,628	2,095	,109	,000*

*Significativo a $p \leq 0,05$

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP de 2017.

O resultado deste estudo mostrou que a variável cor/raça não declarada tem influência no desempenho educacional. Porém se considerarmos o percentual de estudantes desta categoria (1,7%), parece um tanto insignificante considerá-lo frente aos demais percentuais, que compreendem a maior parte dos estudantes e não apresentaram relação com o desempenho. Além disso, não vai ao encontro de alguns estudos.

Neste contexto, foi observado em um curso na área da saúde que o fator “cor/raça” não apresentou influência, onde os desempenhos satisfatórios independiam deste fator (MOREIRA et al., 2019). No entanto, outro estudo aponta correlação positiva entre cor autodeclarada branca e desempenho educacional de estudantes de nutrição no Enade e menor desempenho em estudantes negros (ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2018).

Também o recebimento de algum aporte financeiro como bolsa acadêmica também pode influenciar em melhores desempenhos, como observado neste estudo. Dado semelhante foi encontrado em outras pesquisas, em que alunos de cursos do ensino superior na área da saúde (MOREIRA et al., 2019), de licenciatura (ARAÚJO; ANDRIOLA; COELHO, 2014; MEDEIROS FILHO et al., 2020), e estudantes em geral de uma instituição privada (MENDONÇA et al., 2015) que recebiam alguma bolsa durante a graduação apresentavam eficiência acadêmica. Este subsídio concedido aos alunos possivelmente permite adquirir mais recursos, como livros para estudo, material didático,

bem como pode torná-los mais engajados nas atividades da universidade, o que eleva seus conhecimentos e conseqüentemente seus resultados acadêmicos.

Outra variável que se destacou como fator associado ao desempenho neste estudo foi à renda familiar. Em outros estudos esta associação positiva também foi identificada (ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2018; OLIVEIRA; SILVA, 2018; MEDEIROS FILHO et al., 2019). Ressalta-se também que os próprios docentes da educação superior percebem a influência da renda no desempenho de seus alunos, indicando que aqueles com maior renda sofrem uma influência positiva em seus resultados (OLIVEIRA; CAGGY, 2013). Esta relação entre renda e desempenho se mostra bem recorrente na literatura. Tal relação reforça a ideia de que estudante de maior renda têm mais possibilidades acadêmicas: acesso a mais materiais de estudo (compra de livros e internet em casa), possibilidade de deslocamento ágil entre casa e universidade por transporte próprio, melhor estrutura familiar sem a necessidade de trabalhar.

Quanto às horas extras de estudo que apresentou relação com o desempenho nessa pesquisa, também foi observada em estudantes de administração (MARTINS; VIEIRA, 2019), ciências contábeis (ALVES; FARIAS; FARIAS, 2015; AMARO; BEUREN, 2018) e cursos na área de negócios (MIRANDA et al., 2015), em que os que se dedicaram a estudos semanais fora de sala, se leram uma maior quantidade de livros durante o ano ou se envolveram mais nas atividades acadêmicas obtiveram uma influência positiva em seus desempenhos. Esta relação entre horas extras e desempenho também se apresenta de forma recorrente como observado na revisão teórica. De fato, as pesquisas que associam estes fatores potencializam o sentido de estudar mais para não reprovar, de participar ativamente das aulas e recorrer a tempos extras para diminuir as dúvidas.

No que tange às atividades no exterior, variável que também demonstrou associação com o desempenho nesta pesquisa, cabe salientar que apenas 2% dos estudantes de Educação Física do Ceará participaram de algum programa de intercâmbio, cabendo um questionamento sobre a significância deste resultado. Porém é inegável a importância da participação dos estudantes em programas como este.

Em outra pesquisa os programas de intercâmbio internacionais são entendidos como diferenciais positivos no desempenho de alunos de uma instituição de ensino privado do Ceará (SENA et al., 2014). Esse tipo de política “[...] pode impactar de forma positiva na internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras e na formação de recursos humanos” (AVEIRO, 2014, p. 19). Esse tipo de experiência também pode influenciar na autonomia discente, refletindo conseqüentemente no desenvolvimento

enquanto acadêmico, pessoal e profissional, uma vez que em vivências como essa, a independência é trabalhada (CARVALHO et al., 2016). Desta forma, o intercâmbio como exemplo de atividade acadêmica realizada no exterior, contém ações que se destinam ao estímulo de um bom desempenho.

Políticas que prevejam investimento em intercâmbio, como criação de programas e expansão dos já existentes, para que mais alunos possam ter experiências em outros países, bem como contato com outras culturas, expandindo seu repertório cultural, seria outra possibilidade diante do resultado de que estudantes que participaram de atividades no exterior obtiveram melhores resultados no Enade.

Considerando raça não declarada, renda familiar, bolsa acadêmica, atividades no exterior e horas extras de estudos como fatores que influenciam no desempenho acadêmico de estudantes de Educação Física do Ceará, esses indicativos podem ser subsídios importantes ao desenvolvimento e implantação de políticas públicas e/ou melhorias das existentes.

Ao identificar o que é demandado às políticas públicas educacionais e ao Estado em termos de estrutura educacional, como a sistematização dos alunos, qualidade dos cursos, dentre outros, a avaliação não mais se limita aos objetivos estabelecidos, mas abrange a funcionalidade da avaliação de realizar diagnósticos e a partir de então, tomar decisões (SILVA; GOMES, 2018). Nesse sentido, este estudo oferece subsídios de evidência empírica de fatores que podem influenciar o rendimento acadêmico dos estudantes, algo necessário para impulsionar a melhoria da qualidade da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada para verificar fatores associados ao desempenho acadêmico, partindo de uma fundamentação sobre políticas públicas educacionais, formação de professores, sistema de avaliação superior e fatores de contexto que influenciam o discente.

Com base nos achados desta pesquisa, os fatores: raça não declarada, renda familiar, bolsa acadêmica, atividades no exterior e horas extras de estudos influenciaram significativamente no desempenho de estudantes de Licenciatura em Educação Física do Ceará no Enade.

Estes dados nos fazem refletir sobre a influência das políticas públicas de acesso e permanência à educação superior sobre os estudantes. Tais políticas inserem estudantes de

distintas realidades sócio econômicas em um mesmo espaço, mesmo assim, as condições financeiras possibilitam ao estudante ter melhor desempenho sobre aqueles de menor renda. Este dado leva a outra discussão que é a questão da desigualdade social no Brasil.

Quanto às políticas de permanência e de incentivo, como bolsas acadêmicas e atividades no exterior também repercutiram sobre o desempenho acadêmico neste estudo, indicando a relevância de continuar investindo em políticas de valorização da educação superior, pois tanto incentiva o estudante como também proporciona melhores aprendizagens e resultados em avaliações em larga escala.

Além destes fatores, as horas extras de estudo são essenciais para estudantes da educação básica e superior, como vimos, não somente neste estudo, mas em vários outros este foi associado ao desempenho acadêmico, reforçando ainda mais a necessidade de recorrer a horas extras de estudo para o sucesso acadêmico.

Como limitações desta pesquisa, identifica-se o aspecto metodológico simples a que foi recorrido, sugerindo para outras pesquisas o uso de modelos estatísticos mais complexos que melhor expliquem a realidade. Ademais, sugere-se ainda o acompanhamento dos estudantes ao longo de um semestre, por exemplo, valendo-se de estudos de caso de estudantes para observar as variáveis que foram mais significativas na relação com o desempenho.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, F. S.; FARIAS, M. R. S.; FARIAS, K. T. R. Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, p. 37-50, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/26818>>. Acesso em: 27 maio 2020.

AMARO, H. D.; BEUREN, I. M. Influência de Fatores Contingenciais no Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso De Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 12, n. 1, p. 22-44, 2018. Doi: <https://doi.org/10.17524/repec.v12i1.1581>.

ARAÚJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. A. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): comparação do desempenho acadêmico de bolsistas versus não bolsistas**, n. 34, e172839, p. 1-11, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698172839>.

AVEIRO, T. M. M. O programa Ciência sem Fronteiras como ferramenta de acesso à mobilidade internacional. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia. Rio Grande do**

Sul: Instituto Federal, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2014. Doi: <https://doi.org/10.35819/tear.v3.n2.a1867>.

BRASIL: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). **Base de dados**. 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/ENADE>> Acesso em: 17 dez. 2019.

BRASIL. **Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 26 fev. 2020.

CARDOSO, E. M.; NUNES, C. P. O plano nacional de formação de professores da educação básica (Parfor): o ideal e a realidade vigente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.2, n.6, p. 54-69, set./dez. 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.25053/edufor.v2i6.2011>.

CARVALHO, E. J. G. Política e Gestão da Educação: explorando o significado dos termos. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S.l.], p. 77-96, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/945>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

CARVALHO, J. L. et al. Intercâmbio acadêmico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro. **Revista de Enfermagem Referência**, v.4, n. 10, p. 59-67, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16018>.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347>>. Acesso em: 27 maio 2020.

GISI, M. L.; PERGORINI, D. G. As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca da igualdade de resultados. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 1, p. 21-37, 2016. Doi: <https://doi.org/10.22633/rpge.v20.n1.2016.9390>.

GUEDES, M. Q. A Nova Política de Formação de Professores no Brasil: Enquadramentos da Base Nacional Comum Curricular e do Programa de Residência Pedagógica. **CIED Da Investigação às práticas**, v. 9, n. 1, p. 90-99, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.25757/invep.v9i1.174>.

MARTINS, D. G. M.; VIEIRA, F. P. Análise das variáveis que influenciam no desempenho acadêmico através de modelo de regressão: um estudo com graduandos em Administração do Instituto Federal de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Business**, v. 1, n. 3, p. 1104-1123, 2019. Disponível em:<<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/3530>>. Acesso em: 10 maio 2020.

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES, M. C. Formação de professores de Educação Física : identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, v. 8, n. 15, p. 47-59, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.18316/2237-8049-2016.5>.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; RODRIGUES, Y. S.; LOPES, J. M.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Fatores associados ao desempenho discente no exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE): uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica**, v. 8, n. 1, p. 88-96, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.25190/rec.v8i1.2543>.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; SILVA, L. S.; SILVA, P. H. R.; SOUSA, L. A.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Fatores de escolaridade associados ao desempenho dos estudantes de Educação Física no ENADE. **Revista Ambiente Educação**, v. 13, n. 1, p. 44-57, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.26843/ae19828632v13n12020p44a57>.

MEDEIROS, J. L.; PIRES, L. L. A. O pibid no bojo das políticas educacionais de formação de professores. **Cadernos de pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 37-51, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v21.n2.p37-51>.

MENDONÇA, C. M. C.; GUERRA, L. C. B.; MENDONÇA, A. V. P. M.; SOUSA NETO, M. V.; FERNANDES, A. S. A. Políticas de acesso à educação superior e desempenho de alunos bolsistas: o caso de uma universidade privada de Natal/RN. **Revista Raunp**, v. 7, n. 2, p. 16-29, 2015. Doi: <https://doi.org/10.21714/raunp.v7i2.677>.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. Determinantes do desempenho Acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v7i20.264>.

MOREIRA, G. O. et al. The Academic Performance of Scholarship Students during Medical School. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 163-169, 2019. Doi: [10.1590/1981-52712015v43n3rb20180180](https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3rb20180180).

MORICONI, G. M.; NASCIMENTO, P. A. M. M. Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no ENADE 2011. **Estudo em Avaliação Educacional**, v. 25, n. 57, p. 248-278, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.18222/eae255720142831>.

OLIVEIRA, A. S. R.; SILVA, I. R. Indicadores educacionais no Ensino Superior Brasileiro. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 1, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100009>.

OLIVEIRA, D. J. A.; CAGGY, R. C. S. S. Análise dos fatores influenciadores do desempenho acadêmico de estudantes de administração: um olhar do docente. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, v. 6, n. 1, p. 5-28, 2013. Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/issue/download/34/1>. Acesso em: 04 jun. 2020.

ROCHA, A. L. P.; LELES, C. R.; QUEIROZ, M. G. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 74-94, 2018. Doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162>.

SENA, A. P.; MATOS, F. R. N.; MACHADO, D. Q.; SENA, A. M. C. Institucionalização da educação superior: um estudo com alunos intercambistas de uma instituição de ensino superior no Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 122, p. 1068-2341, 2014. Doi: <https://doi.org/10.14507/epaa.v22.1512>.

SILVA, A. L.; GOMES, A. M. Avaliação educacional: concepções e embates teóricos. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 29, n. 71, p. 350-384, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.18222/dae.v29i71.5048>.

SILVA, M. R.; ABREU, C. B. M. Reformas para quê? As políticas educacionais nos anos de 1990, o “novo projeto de formação” e os resultados das avaliações nacionais. **Perspectiva**, v. 26, n. 2, p. 523-550, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n2p523/11420>>. Acesso em: 10 maio 2020.